

HENRIQUE BARRETO NUNES

hbnunes13@gmail.com

BIBLIOTECÁRIO¹

OS BILHETES-POSTAIS ILUSTRADOS NAS BIBLIOTECAS

O TRATAMENTO TÉCNICO DOS POSTAIS ILUSTRADOS

Tradicionalmente nas coleções bibliográficas e documentais das grandes bibliotecas (nacionais e patrimoniais, por exemplo), existe uma “Secção de Iconografia”, que reúne documentos que reproduzem imagens impressas sobre papel.

Nas coleções de iconografia incluem-se gravuras e estampas, registos de santos, postais ilustrados, fotografias, *ex-libris*, e mais recentemente calendários, autocolantes, marcadores de livros e outros documentos similares.

Hoje em dia, de acordo com a mais recente terminologia técnica, denominam-se coleções de material não livro.

Nas “Regras de Catalogação”, em uso nas bibliotecas portuguesas, a iconografia é tratada como material gráfico.

A catalogação permite identificar, descrever e localizar um documento numa determinada instituição, dando origem ao que podemos designar como o seu bilhete de identidade. Sem a descrição dos recursos de informação fica comprometida a recuperação dos documentos pretendidos e a sua utilização e exploração intelectual.

Assim, nas bibliotecas, através dos seus catálogos ou bases de dados, é possível conhecer-se as espécies que possuem, assim como aceder aos documentos que as integram e à informação que veiculam.

Até há bem pouco tempo, essa informação era materializada nas fichas catalográficas, que davam origem aos catálogos convencionais, ainda em uso em muitas bibliotecas, sobretudo nas mais antigas.

Atualmente as bases de dados bibliográficas substituíram aquele tradicional suporte de informação, tornando possível que, recorrendo à informática, o seu acesso se torne universal.

¹ Diretor da Biblioteca Pública de Braga – Universidade do Minho, durante mais de trinta anos

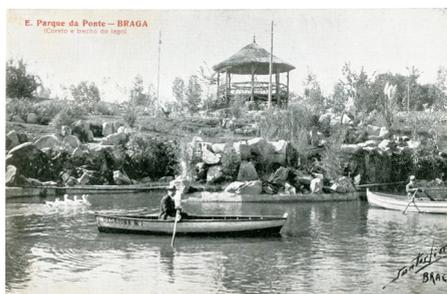
As Regras Portuguesas de Catalogação, baseadas em normas internacionalmente consagradas, permitem, assim, a descrição e acesso aos recursos bibliográficos existentes nas nossas bibliotecas.

Vamos ver como se pode fazer o tratamento, a recuperação e a difusão da informação, relativamente ao postal ilustrado.

Consideramos o postal ilustrado como uma unidade ou suporte de informação, constituído pelo rosto (zona ilustrada com fotografias, desenhos ou mesmo textos, logótipos, publicidade, etc.) e verso (zona destinada à indicação do destinatário, por vezes do remetente, onde se pode colocar uma mensagem ou missiva e apor o selo do correio que vai permitir a sua circulação).

São pois estas as fontes de informação essenciais para a sua descrição bibliográfica:

- o rosto, que normalmente possui uma legenda, a qual funciona como título e referências à autoria (assinatura do fotógrafo, do ilustrador, etc.);
- o verso, onde pode repetir-se essa legenda e, normalmente, além da designação de bilhete postal ou postal ilustrado, aparecem-nos referências ao local de edição, editor, data, autor da fotografia ou desenho, razão da publicação, etc.



Figuras 1 e 2: Postal ilustrado Braga — Parque da Ponte (frente e verso)

Nas Regras de Catalogação a descrição bibliográfica do postal ilustrado encontra-se na parte 1, secção D-8, dedicada ao material gráfico e, de acordo com as Regras, essa descrição apresenta-se organizada por zonas, com espaçamentos e pontuação específicos, que vou caracterizar muito sumariamente, servindo-me como exemplo o postal reproduzido (Figuras 1 e 2).

ZONA DE TÍTULO E MENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

O título próprio é o que aparece na legenda BRAGA, porque quando fazemos a descrição optamos pela referência geográfica mais genérica, mesmo que haja informação de outro título, ou subtítulo, como sucede neste caso: “Braga: Parque da Ponte: coreto e trecho do lago” (material gráfico).

As palavras que surgem entre parênteses retos referem-se à designação genérica do tipo de recurso bibliográfico.

A menção da responsabilidade é relativa a pessoas ou coletividades que desempenham as funções mais importantes na criação ou produção do item gráfico: no caso do postal ilustrado podemos considerar, em especial, os fotógrafos ou desenhadores / fotografia de Santos Lima.

Muitas vezes vamos buscar essa autoria às assinaturas que aparecem nessas fotografias ou desenhos, como é o caso deste exemplo, ou então ao verso do postal.

ZONA DE PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, ETC. (PÉ DE IMPRENSA)

Aqui indica-se o local de edição, o editor e ou distribuidor e a data:

– Braga: Empresa do Parque da Ponte, (1927?).

A data, se não vem expressa, pode ser apresentada, por aproximação, através do carimbo, mensagem, obras de referência, bibliografias, etc.

Neste caso, apenas podemos indicar que é de cerca de 1927, pois foi nesse ano que foi concluída a obra do lago do Parque da Ponte (informação recolhida na bibliografia de história local).

ZONA DE DESCRIÇÃO FÍSICA (COLAÇÃO)

Permite-nos descrever as características físicas do documento, as dimensões, etc.

– 1 postal ilustrado : p&b ; 9x14 cm.

P&b refere-se a preto e branco. Se fosse, colorido utilizar-se-ia a abreviatura *color*.

ZONA DE COLEÇÃO (SÉRIE)

Muitos postais inserem-se em coleções, com numeração, que devem ser indicadas:

– (Col.; 5)

No caso deste postal (Figuras 1 e 2), não temos coleção expressa.

ZONA DE NOTAS

Esta zona permite-nos esclarecer e ampliar a descrição formal, que acaba de ser feita, e pode revestir-se de grande interesse, se tomarmos em conta o conteúdo da missiva, o seu autor ou o destinatário.

A informação completa-se com a classificação, de acordo com as tabelas da CDU (Classificação Decimal Universal)

908 (469.112) "19" (084.0), o que significa
Monografia Braga séc.20 postal

E com a indexação, recorrendo a descritores previamente definidos, que nos permitem conhecer os conteúdos do documento, os assuntos de que trata (descritores geográficos, onomásticos, temáticos, etc.).

Tal depende da especificidade, da minúcia da informação que se pretende transmitir. Neste caso, podemos referir: Braga, barcos, coretos, parques públicos, trajas, etc.

Vamos assim criar diversos *pontos de acesso* aos catálogos informatizados, que nos fornecem uma informação pormenorizada sobre o documento e o seu conteúdo.

A descrição deste postal (Figuras 1 e 2) surgiria, deste modo, no catálogo ou na base de dados de uma biblioteca:

Braga : Parque da Ponte : coreto e trecho do lago (material gráfico) / fotografia Santos Lima. – (Braga) : Empreza do Parque da Ponte, (1927?). – 1 postal ilustrado : p&b ; 9x14 cm.

CDU 908(469.112)"19"(084.0)

1 – Braga, Parque da Ponte. 2 – Barcos. 3 – Parques públicos

OS POSTAIS ILUSTRADOS NAS BIBLIOTECAS PORTUGUESAS

Os postais dão entrada nas principais bibliotecas, através do Depósito Legal (naquelas que dele beneficiam, embora se registem imensas falhas), e por compra, oferta, doação ou permuta.

Não tem tido grande fortuna o tratamento dos Postais Ilustrados nas grandes bibliotecas portuguesas, pelo menos naquelas que têm os seus catálogos em linha.

A Biblioteca Nacional inclui os seus postais ilustrados na Secção de Iconografia, tendo organizado a sua coleção de 28 000 espécies em 1975. Mas, ao consultarmos o catálogo, não encontramos a descrição bibliográfica das espécies que constituem essa coleção.

A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, no seu sítio, apenas refere a existência de uma coleção de postais, mas não os conseguimos localizar.

A Biblioteca Pública Municipal do Porto não tem sítio, mas sabemos que possui mais de 20 000 postais ilustrados.

A Biblioteca Pública de Évora não os refere e o mesmo se passa em relação à Biblioteca Pública de Braga, que até agora nunca os inventariou ou catalogou, devendo possuir cerca de 4000 (300 de Braga), em ficheiros metálicos, organizados de forma muito simplificada, por critérios geográficos ou temáticos (livro e leitura, publicidade, acontecimentos). Nalguns dos espólios que conserva (Victor de Sá ou Miranda de Andrade) existem postais, que são numerosos e variados nos 12 álbuns fotobiográficos, que lhe foram oferecidos pelo professor e desportista Manuel Ribeiro “Cabeça Negra”.

Quanto à edição impressa de catálogos, devemos referir dois da Biblioteca Pública Municipal do Porto sobre postais ilustrados antigos (até 1930), existentes nas suas coleções: um relativo ao Porto (1986) e outro ao Norte do país (1988).

Também a Biblioteca Municipal de Barcelos editou um catálogo dos seus postais antigos, em 1994.

A Biblioteca Nacional organizou, em 1977, uma exposição intitulada “Lisboa nos princípios do século”, baseada na sua coleção de postais ilustrados, de que publicou o respetivo catálogo.

Estas bibliotecas têm recorrido, muitas vezes, aos postais para as suas exposições sobre a vida local, autores, acontecimentos, efemérides, património cultural, etc.

Diversas câmaras municipais têm editado publicações sobre os postais ilustrados da localidade (Caminha e Viana do Castelo, por exemplo), bem como associações de Defesa do Património (ASPA, em Braga, 1979, que foi pioneira, e ADERAV, em Aveiro, 1984).

Com o desenvolvimento da cartofilia, e mercê do trabalho de J. M. Silva Passos, diversas editoras comerciais, com destaque para a Caminho, resolveram apostar nestas publicações, em muitos casos transmitindo apenas um simples olhar nostálgico sobre o passado (como sucede em relação às antigas colónias portuguesas), noutros casos, organizados tematicamente, carecendo todavia de estudos complementares.

Por essa razão, a bibliografia portuguesa sobre o tema é escassa, sendo verdade que o projeto do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho sobre postais ilustrados, lançado em 2007, tem dado um novo rumo à investigação neste domínio².

² Consultar o blogue do Projeto: “Postais Ilustrados. Para uma sócio-semiótica da imagem e do

Voltando ao caso português, com o lançamento da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, muitas bibliotecas municipais apostaram na criação do Fundo Local.

Sendo estas bibliotecas o centro local de informação e a porta de acesso ao conhecimento de uma comunidade, o seu designado Fundo Local procura reunir todo o tipo de documentação e publicações, referentes à localidade que serve, o que é um verdadeiro serviço público.

Com mais rigor, podemos definir o Fundo Local como um conjunto organizado de espécies documentais, qualquer que seja o seu suporte (impressas, multimédia e audiovisuais), produzidas por uma comunidade ou com ela relacionadas, que se referem aos mais variados aspetos da sua vida, história e atividades.

Assim, o Fundo Local engloba documentos sobre a história, o urbanismo, a política, a economia, a sociedade, as instituições, a vida religiosa, as atividades associativas e sindicais, culturais e desportivas, as artes e as letras, as personalidades, etc. de uma determinada comunidade e ainda sobre a geografia, a geologia, a fauna e a flora da região em que ela está inserida.

De uma maneira geral será a documentação que respeita ao seu Património Cultural e Natural, mas também que reflita o quotidiano dessa comunidade.

Compete à Biblioteca Municipal recolher, tratar, conservar, explorar e difundir toda essa documentação, nos seus diferentes tipos de suporte, tornando-a acessível a toda a população.

Os postais ilustrados, nesta perspetiva, ocupam um lugar privilegiado nas coleções dessas bibliotecas.

Como vimos, os postais podem retratar paisagens, pessoas, acontecimentos, etc. E que mundo de informação contêm! As alterações urbanas, os edifícios desaparecidos ou transformados, a iluminação e os transportes públicos, o vestuário e os penteados, as poses, o desporto e os espetáculos, a publicidade, enfim a memória visual de muitos aspetos e épocas da vida de uma comunidade estão aí conservados.

imaginário": <http://postaisilustrados.blogspot.pt/>. E também o repositório de postais ilustrados, organizado pelos investigadores do projeto: <http://www.postaisilustrados.uminho.pt/>. De entre as publicações do projeto, refiro as seguintes: Martins & Correia. (Eds.) (2014). *Do Post ao Postal*; Martins & Oliveira (Eds.) (2011). *Portugal Ilustrado em Postais – Viana do Castelo, Braga, Bragança, Viseu e Portalegre*; Martins, Oliveira & Correia (2013), *La carte postale et la représentation des espaces public et intime*; Martins, Pires & Oliveira (2008), *Dos postais ilustrados aos posts nos weblogs: para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário*.

Por estas razões, as bibliotecas municipais têm reunido e organizado coleções de postais ilustrados, que utilizam, não apenas em exposições, estudos locais, monografias e publicações periódicas, como também no apoio à investigação, como tem sido o caso em relação a este estimulante projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Martins, M. L. & Correia, M. L. (Eds.) (2014). *Do Post ao Postal*. Famalicão: Húmus. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/35295>
- Martins, M. L. & Oliveira, M. (Eds.) (2011). *Portugal Ilustrado em Postais – Viana do Castelo, Braga, Bragança, Viseu e Portalegre*. Braga: CECS. Retirado de: <http://hdl.handle.net/1822/36492>
- Martins, M. L., Oliveira, M. & Correia, M. L. (2013). La carte postale et la représentation des espaces public et intime. *Degrés - Revue de Synthèse à Orientation Semiologique*, 156-157, 1-18. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/41140>
- Martins, M. L., Pires, H. & Oliveira, M. (2008). Dos postais ilustrados aos *posts* nos weblogues: para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário. In M. L. Martins & M. Pinto (Eds.), *Comunicação e Cidadania. Actas do 5º Congresso da SOPCOM* (pp. 2959-2969). Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/9611>

REFERÊNCIAS ELETRÓNICAS

- Blogue do Projeto “Postais Ilustrados. Para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário”. Retirado de <http://postaisilustrados.blogspot.pt/>
- Postal a Postal, repositório de postais ilustrados, por região abrangida pelo Projeto “Postais Ilustrados. Para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário” (Braga, Viana do Castelo, Viseu, Bragança e Portalegre). Retirado de <http://www.postaisilustrados.uminho.pt/>

Citação:

Nunes, H. B. (2017). Os bilhetes-postais ilustrados nas bibliotecas. In M. L. Martins (Ed.), *Os postais ilustrados na vida da comunidade* (pp. 223-229). Braga: CECS.